

FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS DE PRECEPTORIA E SUPERVISÃO DE ESTAGIÁRIOS NO PLANTÃO PSICOLÓGICO

Gabriela Gomes Freitas Benigno.

Especialista em saúde mental, em saúde coletiva, em sexualidade e gênero. Psicóloga no Hospital de saúde mental Professor Frota Pinto (HSMFPF), Fortaleza – CE, Brasil. E-mail: gabriela.gomes.psihsm@gmail.com

RESUMO

A formação em saúde mental exige dispositivos formativos que articulem teoria, prática e reflexão crítica sobre o campo de atuação. Nesse sentido, o plantão psicológico tem se consolidado como uma modalidade singular de cuidado e, ao mesmo tempo, como recurso pedagógico fundamental para a formação de estudantes de psicologia. O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar experiências de preceptoria e supervisão de estagiários em plantão psicológico, desenvolvidas no Hospital Professor Frota Pinto, com ênfase na utilização da ferramenta dialógica da versão de sentido como potencializadora do desenvolvimento subjetivo e técnico dos discentes. O plantão psicológico, conforme Mahfoud (1987) caracteriza-se por ser um espaço de atendimento emergencial, breve e focado na escuta da demanda imediata. Ao ser implementado, em contexto de cuidado terciário em saúde mental, assume dupla função: o cuidado aos usuários em sofrimento psíquico e a formação prática de estagiários do curso de psicologia, que aprendem a manejar situações de crise, acolher singularidades e desenvolver uma postura ética de presença e escuta. No hospital, essa experiência se intensifica devido ao contato direto com pacientes em estados de vulnerabilidade, no contexto de crises em saúde mental, exigindo dos estagiários não apenas habilidades técnicas, mas também recursos subjetivos e relacionais, proporcionando uma experiência clínica diversificada em demandas, desafiando o desenvolvimento de manejo clínico. A preceptoria emerge nesse contexto como mediadora entre a prática vivida e a formação do estudante. Mais do que acompanhar os atendimentos, o preceptor atua como referência de postura clínica, ajudando a problematizar situações, oferecer sustentação teórica e favorecer a autonomia do aprendiz. Em

paralelo, a supervisão se constitui como espaço de elaboração, no qual o estagiário pode refletir sobre suas intervenções, partilhar inseguranças e construir aprendizagens a partir da experiência concreta. Um recurso essencial nesse processo é a versão de sentido (AMATUZZI, 2001), entendida como ferramenta dialógica que possibilita ao estudante narrar sua experiência clínica, ressignificando-a a partir da troca com colegas e supervisores. A versão de sentido, ao exigir que o estagiário coloque em palavras aquilo que viveu no encontro clínico, promove não apenas a sistematização do atendimento, mas também a construção de uma consciência crítica sobre o próprio fazer. Nesse exercício, emergem as dimensões subjetivas expressas em sentimentos que emergem, como: medos, dúvidas, inseguranças lado a lado da dimensão técnica no manejo da escuta suportiva, sustentando demandas, ampliando limites da intervenção, principalmente, pelo desenvolvimento da principal ferramenta clínica do psicólogo que é o trabalho contínuo e sistemático da subjetividade do plantonista. O plantão psicológico como modalidade clínica contemporânea tem como preocupação oferecer atendimento à comunidade considerando valores como: universalidade, equidade e integralidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa prática de atendimento clínico contemporâneo configura-se pela abertura, comprometimento e disponibilidade radical ao outro que solicita de ajuda num momento de crise, oferecendo uma escuta imediata e acolhedora a todos que precisam, sem exclusão ou padrão de escolha. Acredita-se que o atendimento na modalidade de Plantão traz benefícios para a comunidade em geral, como forma de ampliação das possibilidades de escuta clínica principalmente em contextos de situações de crises, como transtorno de estresse agudo onde as intervenções medicamentosas mostram pouco eficientes, tornando o plantão psicológico, como referência em prevenção terciária em saúde mental no Estado do Ceará. O estágio para estudantes de psicologia no plantão psicológico não é somente um espaço de desenvolvimento de habilidades técnicas, mas de formação do estagiário como um todo, desenvolvendo o auto suporte para sustentar o manejo de casos das mais variadas demandas e contextos. No Hospital Professor Frota Pinto, a utilização da versão de sentido mostrou-se um dispositivo potente de formação, pois favoreceu a co-construção de aprendizagens entre preceptor-estagiário, permitindo que os estagiários compartilhassem diferentes perspectivas sobre situações clínicas que enriquece tanto a prática clínica do estagiário, quanto a prática do preceptor que

compreende na relação os caminhos necessários a seguir para desenvolver habilidades e dar conta de dificuldades referente ao manejo no cuidado a pessoas em situações de crise. A versão de sentido, enquanto metodologia, transforma-se em recurso de reflexividade e corresponsabilização, ampliando a visão do estagiário sobre o papel do psicólogo no plantão psicológico na escuta suportiva, no contexto emergencial de saúde mental ao trazer a experiência imediata do campo de cuidado para registros vivos da relação terapêutica no contexto de crise. Além disso, a prática de escrever de forma espontânea e intuitiva favorece a percepção dos sentimentos vividos pelo estagiário nos atendimentos e dando norte para questões a serem cuidadas na terapia do estagiário e, assim, qualificar a escuta do futuro psicólogo. A realização das versões de sentido fortaleceu a capacidade descritiva e a escuta sensível, como elementos indispensáveis ao exercício clínico. Para muitos estagiários, o processo revelou-se também uma oportunidade de contato com questões que atravessam sua subjetividade, na medida em que ao falar do paciente, também se viam implicados como sujeitos da experiência formativa de si mesmo. Assim, a integração entre plantão psicológico, preceptoria, supervisão e versão de sentido promoveu uma formação integral, na qual aspectos técnicos, éticos e subjetivos se articularam. Os estudantes puderam experimentar a clínica como campo de encontro, desenvolver maior tolerância ao não saber e fortalecer a postura de disponibilidade ao sofrimento humano. Conclui-se que a experiência relatada evidencia a relevância de dispositivos formativos inovadores no campo da saúde mental, capazes de articular prática e reflexão, técnica e subjetividade, bem como a singularidade dos sujeitos e o contexto social que atravessa as situações de crise apresentadas pelos usuários do serviço. Nesse sentido, o plantão psicológico configura-se como um campo fértil para a formação crítica e sensível de futuros psicólogos e, quando realizado com o acompanhamento de preceptores qualificados e supervisão dialógica, constitui-se em um recurso de cuidado tanto para os usuários quanto para os estagiários de Psicologia.

Palavras-chave: Saúde Mental; Plantão Psicológico; Supervisão; Preceptoria; Formação em Psicologia.

Referências

AMATUZZI, Mauro Martins. *Por uma psicologia humanista*. Campinas: Alínea, 2001.

MAHFOUD, M. *Plantão psicológico: emergência e prevenção em saúde mental*. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório mundial de saúde mental: transformar saúde mental para todos*. Genebra: OMS, 2022.

SANTOS, M. A.; SOUZA, M. P. Supervisão em psicologia clínica: reflexões sobre o aprender e o ensinar a clínica. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, v. 19, n. 2, p. 45-59, 2017.

TASSINARI, Márcia Alves; DURANGE, Wagner (Org.). *Plantão e a clínica da urgência psicológica*. Curitiba: CRV, 2019.

Anexo II

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Eu, Gabriela Gomes Freitas Benigno, de
nacionalidade Brasileira, Estado Civil solteira,
portador(a) do RG nº 2002009141240 e inscrito(a) no CPF sob nº
032234383-60 denominado doravante AUTORIZANTE, neste ato, e
para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a Hospital de Saúde
Mental Professor Frota Pinto doravante denominado AUTORIZADA, uso de minha
produção científica realizada para IX Jornada Científica do Hospital de Saúde Mental
Professor Frota Pinto produzido(s) para fins exclusivamente de integrar a
programação do referido evento, podendo ser utilizadas a qualquer tempo pela
AUTORIZADA. A presente autorização abrange todas as formas de uso e
modalidades de utilização permitidas, conhecidas ou que venham a ser
conhecidas, ficando autorizada a reprodução parcial ou integral e impressão,
em qualquer tipo de material, incluindo folhetos, anúncios, material promocional,
banners, brochuras, intranet, mídia escrita ou eletrônica, painéis ou outras formas
similares que envolvam ações de merchandising e divulgação da Mostra em todo o
território nacional e internacional, no todo ou em parte.
Estou ciente de que o presente instrumento particular de autorização é celebrado em
caráter DEFINITIVO, GRATUITO, IRRETRATÁVEL e IRREVOGÁVEL, obrigando as
partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os
termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Fortaleza, 16 de setembro de 2025.

Gabriela Gomes Freitas Benigno

AUTORIZANTE (assinatura por extenso)